

## NOTA EDITORIAL

Reunindo diferentes abordagens, alicerçadas em contextos históricos diversificados, este número da Revista é dedicado a uma reflexão sobre o tema *violência e conflitos sociais*.

Esta associação temática não é casual. De fato, se o conflito pode ser percebido como elemento constitutivo do próprio “viver em sociedade”, sua transformação em violência põe em evidência várias questões, algumas delas ligadas diretamente à estrutura e organização de determinadas sociedades. Em primeiro lugar, a capacidade das sociedades absorverem e controlarem os conflitos. Segue-se a essa perspectiva uma interrogação sobre a maneira como diferentes atores sociais pensam e redefinem os conflitos em suas vidas cotidianas. As formas legalizadas e não legalizadas de enunciação dos conflitos – expressas em disputas mais amplas pela nacionalidade (a exemplo da Frente Nacional de Libertação da Córsega e da organização dos guerrilheiros colombianos) e nos modos personalizados de imposição da violência (matadores de aluguel, por exemplo) – revelam os monopólios difusos da violência e suas diferentes manifestações, presentes no mundo social contemporâneo e em outros momentos da história.

A riqueza deste dossiê está no fato de apresentar resultados de pesquisas realizadas em contextos sociais e políticos bastante diferentes, pondo entre parênteses a vigência de uma modernidade já plenamente constituída, com direitos, leis e deveres.

De fato, nem do ponto de vista histórico, nem da perspectiva geográfica, é possível localizar a violência de modo restrito. A multiplicidade de expressões e situações, nomeadas violentas, indica a necessidade urgente de revisões conceituais e recortes comparativos. Esperamos que as reflexões apresentadas neste conjunto de artigos possam contribuir para o aprofundamento do debate.

Os dois outros artigos, presentes nesta edição, tratam, respectivamente, das micro políticas homoeróticas e dos sentidos de comunidade, entre católicos, abrindo um leque temático que pode ser considerado emergente. Seguem o espírito e a estrutura da revista em sua busca constante de reunir discussões contemporâneas e reflexões nucleadas em torno de recortes específicos.

Destaca-se ainda, neste número, a apresentação de um índice parcial de autores, no período 1995-2005, que contribui para a construção permanente de nossa memória editorial.

A Comissão Editorial